Manuel José é um jovem jogador feito nas escolas do FC Porto que sempre se destacou pela pontaria «afinada» na marcação de livres. Aos 25 anos, o atleta já representou diversos clubes, incluindo as duas equipas da cidade – FC Porto e, actualmente, Boavista FC. Apreciador das famosas «francesinhas», da Ribeira e da Baixa, reconhece nos portuenses características *"muito especiais"*.

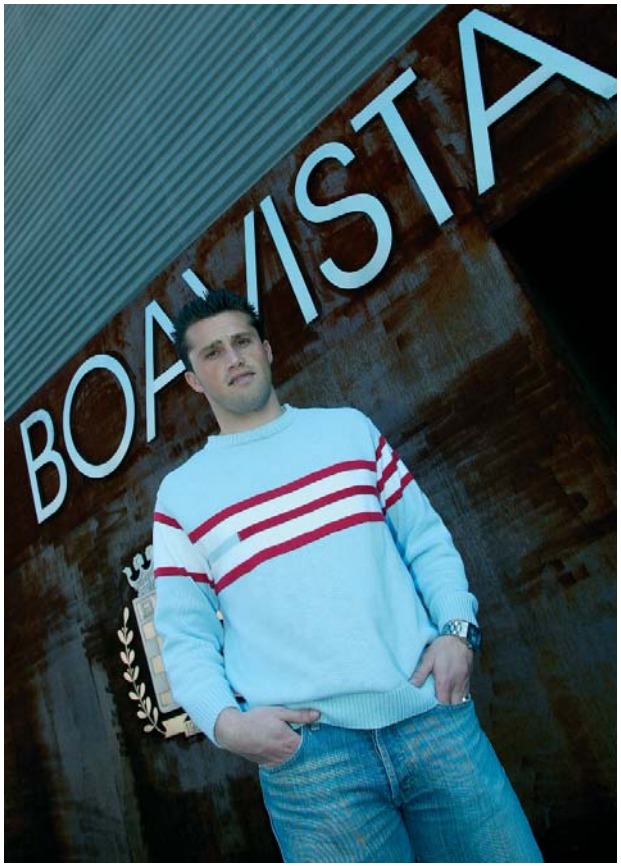
Texto: Marta Almeida Carvalho
Fotos: Virgínia Ferreira

Exímio marcador de livres

Manuel José ingressou no plantel dos axadrezados no início da época. O bom momento de forma em que se encontra traduz-se nas boas prestações ao serviço da equipa do Bessa. Começou a jogar futebol como qualquer criança, na «equipa» do *"irmão mais velho"*. Aos oito anos inscreveu-se nas escolas do Ermesinde e aos dez passou para o Candal. Chegou às camadas jovens do FC Porto aos 11 e, nos azuis e brancos, manteve-se durante cerca de uma década. Entretanto representou outros clubes como o Lamas, a Académica e o Guimarães, transferindo-se, depois, para o Vitória de Setúbal onde se manteve durante um ano e meio. De Setúbal rumou ao Boavista, onde chegou no início desta época e onde é um dos elementos que contribui para o bom momento que a equipa axadrezada atravessa.

O moral está elevado entre o plantel, depois de uma série de vitórias consecutivas. *"Estamos bem, preparados para dar o nosso melhor no sentido de alcançarmos os nossos objectivos. A motivação é grande"*, refere. O médio da equipa do Bessa destaca-se pela particularidade de ser um bom marcador de livres. Por isso, tem sido algumas vezes decisivo nas vitórias da equipa. *"Tento dar o meu melhor e trabalhar bem. A serenidade é necessária para um bom desempenho"*, acrescenta.

Manuel José não se diz supersticioso mas não jogava com o número 13 na camisola. *"Afinal parece que há um bocadinho de superstição"*, admite. Por isso, tem um número bem afastado do do azar – 81. *"Não tenho qualquer tipo de ritual quando vou jogar. Mas quando um jogo corre bem tento, nos seguintes, fazer as coisas da mesma maneira"*, diz. Com o treinador mantém uma excelente relação, tal como todos os atletas do plantel. *"O*



treinador dá-nos muito apoio, tanto nas vitórias como nas derrotas. É um bom profissional que sabe exigir o máximo de nós", salienta.

Ribeira e Baixa, locais de referência

Manuel José nasceu no Porto e por cá viveu toda a sua infância e adolescência. Actualmente mora em Gaia, mas com a Invicta mantém uma grande proximidade. *"Esta é a cidade onde nasci e cresci. Moro em Gaia mas passo grande parte do meu tempo no Porto"*, salienta.

Os tempos livres não são muitos mas, quando os tem, gosta de ficar em casa a *"jogar Playstation"*. Jogos de futebol? *"Sim, jogo futebol, dentro e fora do campo"*, refere com humor. No entanto diz não ver muitos jogos de futebol na televisão.

O convívio com a família e os amigos é, também, fundamental para o jogador. *"Gosto de ir ao café, conversar com os meus amigos"*, refere. Na cidade gosta da Baixa, onde destaca a rua de Santa Catarina. *"É um local emblemático onde podemos encontrar de tudo. Um excelente sitio onde se pode conciliar um bonito passeio e uma ida às compras"*, diz. Mas é a Ribeira que destaca como a zona mais bonita da cidade. *"É uma zona típica de uma extraordinária beleza"*.

Não dispensa uma boa «francesinha» e também gosta das «tripas» à moda do Porto. *"Apesar de tudo prefiro a «francesinha» e, sempre que posso vou comer"*. Mas sem abusar porque as calorias e os picantes são em demasia para um atleta de alta competição. *"Há que saber gerir as situações. Cometer uns pequenos excessos de vez em quando também não é crime"*, confessa.

Nos portuenses reconhece uma grande abertura e simpatia. *"Joguei fora do Porto e sempre notei uma grande diferença entre as pessoas. Cá no Norte somos mais abertos e recebemos muito bem quem vem de fora"*, diz. *"Isto não quer dizer que não tenha sido bem recebido em Setúbal, mas que há algumas diferenças, há"*, refere.